

## A EXALTAÇÃO DO AMOR NOS ROMANCES *ESCRAVA ISAURA* DE BERNARDO GUIMARÃES E *LUCÍOLA* DE JOSÉ DE ALENCAR

Autor: GRAMPES, Georgia Caroline dos Santos; Co-autor :SILVA, Tatiele Pereira; Co-autor: GODINHO, Juliane Lopes; Orientador: PIOVESAN, Marta Helena.

*Universidade Estadual do Maranhão – UEMA,  
Centro de Estudos Superiores de Balsas – CESBA*

*e-mail: georgia.grampes@gmail.com*

### INTRODUÇÃO

Segundo Araújo (2016), no Brasil, o Romantismo foi marcado por um sentimento nacionalista, pelo fato importante que foi a Independência nesse período histórico, em 1822. Há fortes elementos que caracterizam o período, presentes nas obras dos autores românticos, como por exemplo, a exaltação e paixão da Pátria feita por Gonçalves Dias, do clima de nostalgia presente nas poesias de Álvares de Azevedo e Fagundes Varela, sem falar no envolvimento nas causas sociais, presente fortemente na obra de Castro Alves, o qual abordou a escravidão, que na época era um tema polêmico.

Bernardo Guimarães, por sua vez, publica em 1872, seu romance *O Seminarista*, considerada sua melhor obra. No qual expõe sua crítica ao celibato religioso. Já em 1875, foi publicado o seu romance mais popular *A Escrava Isaura*, o mesmo foi reproduzido para a televisão e levado para mais de 150 países. (FRAZÃO, 2015).

O saudoso José de Alencar, teve várias publicações nas mais diversas tendências romancista, do urbano ao histórico, porém teve um destaque maior no romance indianista. No qual ele expôs o seu nacionalismo e amor a cultura brasileira. Tendo suas principais obras *O Guarani* e *Iracema*, já na modalidade urbanista *Lucíola* e *A viuvinha* tiveram destaque. (DIANA, 2017).

O percurso metodológico desta análise iniciou-se com a pesquisa bibliográfica que se desenvolve com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e publicações digitais. Além de qualitativa e comparativa, passa pela pesquisa exploratória, consistindo em permitir uma maior familiaridade entre o pesquisador e o tema pesquisado. As ferramentas usadas serão sites, periódicos online, revista com pesquisas, além dos livros das obras em análise.

As obras selecionadas para tal análise, serão explanadas de forma mais sucinta a seguir. *Lucíola* e *A Escrava Isaura* são personagens que tem um amor impossível, devido às condições na qual são sujeitas, cada uma com sua história peculiar. Portanto, o presente trabalho tem uma grande importância, pois destaca as barreiras no qual o amor supera, mostrando-se relevante o estudo de tais relações, dando enfoque a supervalorização do amor.

### ***A Escrava Isaura***

Trata-se de um romance regionalista, onde destaca a linguagem do Brasil rural e seus costumes. Escrito em 1875, em plena campanha abolicionista, o livro conta as infortúnios acontecidos na vida de Isaura, uma escrava branca e educada, de caráter nobre, porém o seu senhor era um homem devasso e cruel. Nesta obra, impõem-se ideias anti-escravagista e libertárias, então, excedendo na idealização romântica, a fim de conquistar a imaginação popular perante as situações intoleráveis do cativo. (BARBOSA,2006).

### ***Lucíola***

Foi publicado em 1862, sendo o primeiro romance de José de Alencar em que o homem e mulher se contrastam num plano de igualdade, dotados de peso específicos e capazes dum amadurecimento interior inexistente em seus outros personagens. (SANTOS,2012). A obra *Lucíola* se enquadra nos chamados romances urbanos de Alencar, onde o cotidiano e os costumes de uma sociedade burguesa são relatados.

### **A exaltação do amor nos romances “A Escrava Isaura” de Bernardo Guimarães e “Lucíola” de José de Alencar**

Os romances em análises têm as suas semelhanças e diferenças, seja na forma escrita como o estilo. Os dois casais das diferentes obras, tem uma história linda de amor de forma ímpar. Os romancistas conseguem nos trazer um enredo de muito amor e vivacidade rompendo as barreiras da indiferença e preconceito.

Em *Escrava Isaura*, a moça não se achava capaz de amar um homem livre. Pelo fato de ser escrava, condenava-se desqualificada. Quando a senhora diz a Isaura que ela estaria apaixonada por alguém ela responde: “ Deixe-se disso, senhora; eu não penso em amores e muito menos em liberdade; às vezes fico triste à toa, sem motivo nenhum...” (GUIMARÃES,2009.p.12). Quando ela se apaixona por Álvaro e vê que ele a quer mesmo sabendo de suas raízes, ela tenta fazer com que desista da loucura de libertá-la, por não se

achar digna. Mas o amor entre os dois é tão forte que o faz persistir em lutar por ela, observe o seguinte trecho do diálogo:

- Não estou triste nem abatido. Estava meditando nos meios de arrancar-te do abismo da escravidão, meu anjo, e elevar-te à posição para que o céu te criou. - Ah! senhor, não se mortifique assim por amor de uma infeliz, que não merece tais extremos, É inútil lutar contra o destino irremediável que me persegue. - Não fales assim, Isaura. Tens em bem pouca conta a minha proteção e o meu amor!... - Não sou digna de ouvir de sua boca essa doce palavra. Empregue seu amor em outra mulher que dele seja merecedora, e esqueça-se da pobre cativa, que tornou-se indigna até de sua compaixão ocultando-lhe a sua condição, e fazendo-o passar pelo vergonhoso pesar de... - Cala-te, Isaura... até quando pretendes lembrar-te desse maldito incidente?... eu somente fui o culpado forçando-te a ir a esse baile, e tinhas razão de sobra para não revelar-me a tua desgraça. Esquece-te disso; eu te peço pelo nosso amor, Isaura. (GUIMARÃES, 2009, p.114)

Na obra, Isaura e Álvaro não chegam a ter contato físico como beijo, muito menos relações sexuais. O amor puro foi retratado tão perfeitamente, que o leitor passa a torcer fielmente para que os dois fiquem juntos. Mas Leôncio, “dono” de Isaura é um empecilho terrível. Quando Isaura retorna ao seu dono e fica trancada por ordens dele. A fim de dar um destino ruim à escrava, oferece a liberdade se casasse com um homem muito feio chamado Belchior. Ainda assim ela lembra de Álvaro, e o amor por ele é confirmado no seguinte trecho:

Não me fale em felicidade, meu pai. Se ao menos eu tivesse o coração livre como outrora... se não amasse a ninguém. Oh!... não era preciso que ele me amasse, não; bastava que me quisesse para escrava, aquele anjo de bondade, que em vão empregou seus generosos esforços para arrancar-me deste abismo. Quanto eu seria mais feliz do que sendo mulher desse pobre homem, com quem me querem casar! Mas ai de mim! devo eu pensar mais nele? pode ele, nobre e rico cavalheiro, lembrar-se ainda da pobre e infeliz cativa! (GUIMARÃES, 2009, pág.132,133)

Já Álvaro demonstra profunda devoção a Isaura. Elogia a sua forma física e o seu interior, que mesmo que ela fizesse algo errado no enredo o leitor a acharia inocente. Geraldo, amigo de Álvaro não o apoia com a sua louca paixão, mas o amante declara:

amo-a muito, e hei de amá-la sempre e nem disso faço mistério algum. E será coisa estranha ou vergonhosa amar-se uma escrava? A humildade de sua condição não pode despojar Isaura da cândida e brilhante auréola de que a via e até hoje a vejo circundada. A beleza e a inocência são astros que mais refulgem quando engolfados na profunda escuridão do infortúnio. (GUIMARÃES, 2009, pág.104)

Felizmente, apesar da situação de Isaura ser difícil. Álvaro persistiu nesse amor sórdido e procurou uma brecha. Encontrou uma esperança nos vacilos de Leôncio e deu a volta por cima. Chegando a tempo de salvar a sua amada de um casamento infeliz. É justamente na última página onde o casal é livre para viver o amor apesar de todas dificuldades e preconceito da sociedade. Um dos trechos mais lindos da obra, a seguir:

Levanta-te, mulher generosa e sublime! - disse Álvaro estendo-lhe as mãos para levantar-se. - Levanta-te, Isaura; não é a meus pés, mas sim em meus braços, aqui bem perto do meu coração, que te deves lançar, pois a despeito de todos os preconceitos do mundo, eu me julgo o mais feliz dos mortais em poder oferecer-te a mão de esposo!...(GUIMARÃES, 2009, p. 148).

Em Lucíola, a protagonista Lúcia foge da idealização romântica de heroína. Mas apesar de ser uma cortesã, ainda sim é idealizada por ter duas facetas. Ao decorrer do enredo, ela transforma-se de mulher mundana a angelical, doce, insegura e apaixonada, o que corresponde ao ideal romântico da heroína. Essa dualidade da da personagem exala sensualidade de Lúcia e a sensibilidade de Maria da Glória, que representa a mulher, meiga, frágil e correspondendo ao estereótipo romântico.

Paulo, diferente dos outros rapazes não se importava com as condições de Lúcia, a comprovação de que todos a tratavam indiferente vem de Sá:

Pudera não! São os seus brasões de glória; e por isso previno-te. É uma mulher que só pode ser apreciada de copo na mão e charuto na boca, depois de ter no estômago dois litros de champanha pelo menos. Nessas ocasiões torna-se sublime! Fora disso é excêntrica, estonteada e insuportável. Ninguém a compreende. (ALENCAR, 2000, pág.53)

O casal tem uma relação carnal, porém os mesmos começam a amar-se verdadeiramente. E por esse motivo, Lúcia resolve abandonar a mulher imunda que a sociedade vê e recapitula a inocência de seu interior, voltando a ser a Maria da Glória, buscando a purificação. No trecho “O amor purifica e dá sempre um novo encanto ao prazer.”(pág.82) nos diz bem do que o amor é capaz. E para que isso acontecesse o amor físico dos dois passou a ser espiritual. Lúcia para retornar a ser novamente pura, acreditava que não deveria entregar-se a Paulo:

Tu podes me fazer voltar à treva de que me arrancaste; podes estancar as fontes de minha existência que manam de tua alma; e não me hás de ouvir uma só queixa. A dor, como a alegria, serão sempre benditas, porque virão de ti. Mas, Paulo, a súplica do humilde não ofende. Deus a permite e exalça. Não me retires a graça e a bênção que me deste! Salva-me, Paulo! Salva-me de ti. Salva-me de mim mesma! (ALENCAR, 2000, pág. 120)

Paulo concordou com a condição da moça, mesmo condicionado a submeter-se às vontades de Lúcia, Paulo não desistiu dela. Superou todo o preconceito da sociedade por se relacionar com uma adúltera. Prova de que não queria ninguém além dela, recebeu uma proposta de casar-se com a irmã de Lúcia, no leito da morte da amada, porém ele rejeitou veemente: “Maria, esse casamento nos tornaria infelizes a ti, à tua irmã, e a mim que não poderia amá-la, mesmo por causa dessa semelhança! Tu viverias sempre entre mim e ela!” (ALENCAR, 2000, pág. 124). Aceitando somente ser pai da menina. Então no desfecho do romance, a morte levando Lúcia, ela declara seu amor a Paulo:

Oh! agora posso te confessar sem receio. Nesta hora não se mente. Eu te amei desde o momento em que te vi! Eu te amei por séculos nestes poucos dias que passamos juntos na terra. Agora que a minha vida se conta por instantes, amo-te em cada momento por uma existência inteira. Amo-te ao mesmo tempo com todas as afeições que se pode ter neste mundo. Vou te amar enfim por toda a eternidade. (ALENCAR, 2000, pág. 125)

Paulo fica desolado com a morte da amada e ainda em lágrimas termina o manuscrito que enviaria, onde conta toda a história de amor dos dois, tendo saudades de sua amada que morrera há seis anos. Infelizmente no presente romance a história não termina bem e os dois amantes não vivem o seu final feliz. Porém não podemos deixar de reconhecer que os mesmo amaram-se incondicionalmente apesar das diferenças.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Portanto, no que diz respeito a análise das obras românticas tão importantes para a literatura brasileira, atribuiu-se aos protagonistas uma característica bem marcante do Romantismo que é a supervalorização do amor. Acredita-se nas incríveis possibilidades de amar independente das origens, do preconceito ou da impossibilidade. A análise evidencia que toda forma de amar é válida quando se luta por ela.

Conclui-se que há uma grande importância desta análise para o desenvolvimento acadêmico e a criação de novos conhecimentos, pois ela nos permitir analisar também o

fenômeno humano envolvido nos textos, bem como, os aspectos sociais, históricos, a tolerância e respeito. Além de proporcionar aventuras, esperança e uma novavisão do amor impossível, a partir da leitura de obras românticas.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, José de. **Lucíola**. 27ª ed., São Paulo: Ática, 2000.

ARAÚJO, Ana Paula. **Romantismo no Brasil**. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/literatura/romantismo-no-brasil/>>. Acesso em: 03/07/2018.

BARBOSA, Frederico. **Escrava Isaura- Análises da obra**. 2006. Disponível em :<<https://falabonito.wordpress.com/2006/09/16/a-escrava-isaura-analises-da-obra/>>. Acesso em: 05/07/18.

DIANA, Daniela. . **José de Alencar**. 2017. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/jose-de-alencar/>>. Acesso em: 04/07/18.

FRAZÃO, Dilva. **Bernardo Guimarães**. 2015. Disponível em: <[https://www.ebiografia.com/bernardo\\_guimaraes/](https://www.ebiografia.com/bernardo_guimaraes/)>. Acesso em: 04/07/18.

GUIMARÃES, Bernardo. **A escrava Isaura**. 10ª ed., São Paulo: Avenida, 2009

SANTOS, Paula Perin. 2012. **Lucíola**. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/livros/luciola/>>. Acesso em 05/07/18.